

blaze d - symphonyinn.com

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: blaze d

Ela ri. "Eu acho fascinante", diz ela," toda essa tradição de tirar uma selfie no espelho Você pode ver como a pessoa posou e o jeito que está segurando as câmeras; Pode haver roupas diferentes todos os dias mas você sempre estará **blaze d** seu elevador De certa forma se torna um projeto conceitual da [código mr jack bet](#) grafia É engraçado."

É uma experiência bizarra, discutindo armadilhas de sede com a mulher que foi pioneira na selfie. Nos encontramos no Museu da Arte Cíclade **blaze d** Atenas Grécia onde acaba abrir exposição dos primeiros trabalhos do Sherman e seus sapatos mais macio-suavemente suaves são 40 graus úmido - até mesmo o Acropolis fechou para tarde mas sentado diante minha sala numa exposiçã... você tem 70 anos é sem esforço um pouco legal E elegante Ela BR seu cabelo branco Loewe Tshirt!

Dizer que Sherman redefiniu a [código mr jack bet](#) grafia de retratos é um eufemismo. Sua prática assinatura – transformando-se **blaze d** personagens santos, secretárias ameaçadas para palhaços grotescoSothereye idosos "senhoras do almoço" (atuando como **blaze d** própria maquiadora), cabeleireiro ou estilista) - influenciou inúmeros retratista contemporânea: ela diz suas [código mr jack bet](#) s são "mentiras", E está constantemente tentando se "apagar" no sentido apropriado persona feminina estereótipo da TV filme publicitário!

Janet Planeta: Uma conta delicada e preciosa de um vínculo mother-daughter complicado

Janet (Julianne Nicholson) é o mundo inteiro para **blaze d** única filha, a menina de 11 anos, Lacy (Zoe Ziegler). Ainda parcialmente desformada como ser humano, Lacy é fascinada por **blaze d** mãe casualmente magnética, examinando-a hungramente e tentando lê-la como um mapa para desvendar os mistérios do mundo adulto. Trata-se de um relacionamento intenso, **blaze d** ponto de mudança, com a adolescência de Lacy rondando a esquina.

É essa sensação de transiência preciosa que torna *Janet Planet*, o longa-metragem de estreia da dramaturga premiada Pulitzer Annie Baker, uma conta exquisita e merecedora de ser guardada de um vínculo mother-daughter complicado. Trata-se de um momento capturado na luz âmbar de um verão interminável na rural Massachusetts ocidental. E, se por fim do filme Lacy começa a ver **blaze d** mãe de maneira diferente, ela ainda não está pronta para soltar seu abraço apertado **blaze d** Janet, cuja mão ela segura quando não consegue dormir e cujo cabelo ela mantém como um talismã protetor.

Com o *Vidas Passadas* de Celine Song, o *Realidade* de Tina Satter e agora o drama intimista, mas rico **blaze d** cinema, de Baker, tem sido um par de anos gratificantes para dramaturgos americanos tornarem-se cineastas independentes. Não sempre é a transição mais fácil de se fazer, especialmente se o filme for adaptado de uma obra teatral. O palco tem uma maneira de deixar **blaze d** marca **blaze d** uma história. É digno de nota que dos três exemplos, apenas o filme de Satter teve uma encarnação anterior como peça, embora seja uma peça experimental **blaze d** termos de forma.

E, assim como a *Vidas Passadas* de Song, *Janet Planet* é, assume-se, pelo menos parcialmente um trabalho pessoal. Assim como **blaze d** protagonista infantil, Baker, que escreveu e dirigiu o filme, cresceu **blaze d** rural Massachusetts com uma mãe divorciada. Em 1991, quando o filme é definido, ela teria mais ou menos a mesma idade de Lacy. Com **blaze d** perspectiva de olhos de criança e a qualidade tátil e sem inibições de **blaze d** filmagem, esta é uma história que se sente particularmente confortável na pele do cinema, mais do que qualquer outro meio.

Baker capta maravilhosamente a excentricidade desinibida de uma criança ainda não atingida pelas angústias paralisantes de **blaze d** adolescência.

Embora este seja o primeiro filme de Baker, uma fascinação por cinema é evidente **blaze d** seu passado trabalhos. Ela ganhou o Prêmio Pulitzer **blaze d** 2014 por *O Cinema*, uma peça ambientada **blaze d** um cinema provincial antiquado. Uma peça posterior, *Os Antípodas*, se desenrola no viveiro de uma sala de escritores de Hollywood. As influências cinematográficas de Baker são amplas – ela cita Eric Rohmer e Chantal Akerman como referências **blaze d blaze d** escrita. A direção de Baker, por outro lado, lembra o trabalho de Ryūsuke Hamaguchi. *Janet Planet* tem mais **blaze d** comum com o *O Mal Não Existe* de Hamaguchi, com suas dinâmicas de pai solteiro-filha e imersão na natureza (Baker BR gravações de campo de pássaros e insetos **blaze d** lugar de uma trilha sonora musical). Mas, mais do que isso, há um espaço que ambos os diretores criam **blaze d** torno dos personagens e ação, um ritmo medido que nos encoraja a compreender os detalhes aparentemente insignificantes que significam tudo assim que você percebe.

O que Baker captura maravilhosamente neste retrato duplo é a excentricidade desinibida de uma criança que ainda não enfrentou as angústias paralisantes de **blaze d** adolescência. Trazida à vida por uma atuação desprestigiada e finamente trabalhada de uma deslumbrante estreante, Ziegler, Lacy é uma excentricidade sem vergonha. Ela tem alguns ritos privados queridos: ela cola mechões enlameados de seu cabelo na parede da cabine de ducha; brinca com uma caixa cortinada contendo um cenário de figuras que ela decora com folhas de alumínio e ephemera coletados – **blaze d** maneira de controlar um aspecto pequeno do mundo.

Ela adora melodrama. O filme começa com Lacy telefonando calmamente para **blaze d** mãe para avisá-la de que ela se matará se Janet não a recolher cedo do acampamento de verão. Mais tarde, ela anuncia, sem muito a propósito: "Toda minha vida é infernal." Ela é sufocantemente necessitada, um lapa obstinadamente ligado a Janet **blaze d** todos os momentos. Mas também há uma força nela, e uma segurança além de **blaze d** idade. "Então, o que eu faço?" **blaze d** mãe pergunta, buscando o conselho de **blaze d** filha sobre um relacionamento que rapidamente se deteriorou. "Acho que você tem que terminar com ele", diz Lacy firmemente.

Mas, claro, Lacy diria isso. Ela luta para entender por que **blaze d** mãe precisa de alguém fora do pequeno universo de seu relacionamento. Durante o verão, Janet, cujo "florão", diz ela, é fazer qualquer pessoa se apaixonar por ela, passa por conexões absorventes, mas de curta duração. Primeiro é o namorado, o divorciado nervoso Wayne (Will Patton); depois vem Regina (Sophie Okonedo), uma velha amiga fugindo de uma trupe teatral boêmia que pode ou não ser um culto. Finalmente, há Avi (Elias Koteas), o misterioso e carismático mestre de marionetes-diretor da trupe teatral. Para cada momento sentido, cada confiança profundamente sentida, cada abraço prolongado que Janet compartilha, há um pequeno rosto ansioso no canto do quadro, observando **blaze d** mãe inconsciente.

Em um plano elegantemente composto, capturado **blaze d** uma tripla de espelhos de mesa de vestir, o quadro é cortado **blaze d** três, com Janet no centro e Lacy repetida, três conjuntos de olhos interrogativos fixados **blaze d blaze d** mãe **blaze d** uma inquisição multifacetada. De forma sutil, o filme parece estar trabalhando para uma tragédia que nunca acontece completamente, uma sugestão de que o simbiotese sufocante desse vínculo mother-daughter não é sustentável. Mas talvez seja uma história para outro filme – e o seguimento de Baker a este gema terno e perspicaz não pode chegar o suficiente.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: blaze d

Palavras-chave: **blaze d - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-20